

9 FENOLOGIA E ÍNDICES DE MATURAÇÃO DA VARIEDADE RIESLING RENANO PRODUZIDA EM SÃO JOAQUIM, SC, NO CICLO 2011/12. BEM, B.P.; BRIGHENTI, A.F.; FERNANDES, G.V.; VILLAR, L.; BRIGHENTI, E.; BONIN, V.; PORRO, D.; STEFANINI, M.; SILVA, A.L. UFSC/CCA, C.P. 476, 88034-000, Florianópolis, SC, e-mail: betadebem@yahoo.com.br

A variedade Riesling Renano (*Vitis vinifera* L.) é originária da Europa Central, onde era cultivada desde o século XV ao longo do vale do Reno e na Alsácia. As uvas dessa variedade produzem um vinho de cor amarelo-palha com reflexos esverdeados. O aroma é muito complexo, com notas de frutas tropicais e minerais. O vinho é fresco e encorpado, de excelente sabor. O objetivo deste trabalho foi determinar os estádios fenológicos e os índices de maturação da variedade Riesling Renano produzida em São Joaquim. O experimento foi realizado na Epagri/Estação Experimental de São Joaquim (28°16'30,08"S, 49°56'9,34"O, altitude 1.400m) e conduzido durante o ciclo 2011/12. Foi utilizada a metodologia descrita por Baillod & Baggiolini para determinar a fenologia das plantas. No momento da colheita foram determinados o teor de sólidos solúveis totais (°Brix), a acidez total titulável (meq/L) e o pH. A brotação ocorreu em 13/9/11, a plena florada em 26/11/11, o início da maturação em 4/2/12, e a colheita foi realizada em 10/4/12. A variedade apresentou 19,4°Brix, 153meq/L e pH 3,15. A fenologia observada a caracteriza como uma variedade de ciclo médio-tardio. Os índices de maturação analisados mostram que a variedade Riesling Renano cultivada em São Joaquim no ciclo 2011/12 possui desenvolvimento vitícola adequado para a elaboração de vinhos finos de altitude.

10 PRODUÇÃO DE NÉCTAR NO MIRTILO CVS. CLÍMAX E POWDERBLUE EM BOM RETIRO, SC. SEZERINO, A.A.; ROSA, A.M.; ORTH, A.I. UFSC/Programa de Pós-Graduação em Recursos Genéticos Vegetais, Rod. Admar Gonzaga, 1346, 88034-001, Florianópolis, SC, e-mail: andresezerino@gmail.com

O néctar é o principal componente para a atração dos polinizadores às flores. Essa atração está diretamente relacionada a sua quantidade e qualidade, bem como à facilidade de coleta. Através da quantificação e qualificação também é possível conhecer a importância desse recurso para a manutenção das populações de abelhas e a produção de mel e pólen para consumo humano. Para tanto, foram avaliados o volume e a concentração de açúcares (°Brix) no néctar potencial em flores de mirtilo (*Vaccinium ashei*), cultivares Climax e Powderblue, os quais foram marcados e ensacados na pré-antese e avaliados após 24h, com auxílio de tubos microcapilares e refratômetro portátil. No cv. Climax foi observada uma secreção média diária de $2,90 \pm 1,22\mu\text{l}/\text{flor}$, enquanto na cv. Powderblue a secreção foi de $6,81 \pm 2,85\mu\text{l}/\text{flor}$. A concentração média de sacarose foi de $43,6 \pm 6,6^\circ\text{Brix}$ no cv. Climax, e $30,9 \pm 4,03^\circ\text{Brix}$ no cv. Powderblue. O volume secretado pelo cv. Powderblue foi significativamente superior ao do cv. Climax. As variações no volume e na concentração de açúcares são distinguidas facilmente pelos polinizadores, e a necessidade de ser eficiente energeticamente determina as preferências quanto às plantas a ser visitadas, o que pode acarretar maior atratividade para um determinado polinizador.

11 EFEITO DA DRENAGEM DO SOLO E PLANTIO EM CAMALHÕES NO CONTROLE DO DECLÍNIO E NA MORTE DE VIDEIRAS. DAMBRÓS, R.N.; DALBÓ, M.A. ANDRADE, E.R. ARIOLI, C.J. Epagri/Estação Experimental de Videira, C. P. 21. 89560-000 Videira, SC, e-mail: remi@epagri.sc.gov.br

O declínio e a morte de videiras ocorrem principalmente em plantas jovens, independentemente de porta-enxerto ou cultivar utilizado. Entre as causas principais destacam-se a presença da pérola-da-terra e o ataque de fungos fitopatogênicos. Além disso, condições físicas do solo também podem estar associadas à morte de plantas. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o efeito da sistematização do solo sobre a incidência do declínio e a morte de plantas nos porta-enxertos VR 043-43 e Dog Ridge em campo. Os tratamentos foram: 1. Drenagem; 2. Drenagem + Camalhões; 3. Camalhões; e 4. Testemunha. O delineamento experimental foi de experimento em faixas, com quatro tratamentos e cinco repetições, com seis plantas por parcela. As avaliações foram realizadas em 2010, durante o ciclo vegetativo, após 2 anos do estabelecimento dos porta-enxertos na área dos estudos. Para isso, atribuiu-se a seguinte escala de notas; 1: planta sadia, 2: planta com sintoma leve de declínio; 3: planta com sintoma médio, 4: planta com sintoma severo, e 5: planta morta. O tratamento 3 apresentou o melhor resultado como alternativa de manejo de solo na redução do declínio e da morte de plantas. Em hipótese, esse resultado se deve ao fato de esse sistema permitir uma drenagem rápida da água em excesso, criando uma zona com maior aeração do solo, o que favorece o desenvolvimento das raízes das plantas.

12 OBSERVAÇÕES DE CRESCIMENTO DE PLANTAS DE *Physalis peruviana* L. MANTIDAS EM CASA DE VEGETAÇÃO. SANTOS, D.B.; PAULA, L.A.; RUFATO, A.D.R. Embrapa/EFCT, BR-285, Km 4, C.P. 1513, 95200-000 Vacaria, RS, e-mail: douglas-buenosantos@hotmail.com

Physalis peruviana L. associada a seu ciclo curto e às propriedades nutracêuticas apresenta possibilidade de alto retorno econômico. A fisale apresenta melhor crescimento e desenvolvimento em regiões entre 800 e 3.500m acima do nível do mar e temperaturas entre 8 e 20°C. Ela tolera geadas leves, mas apresenta sérios problemas quando as temperaturas noturnas são menores que -2°C. O objetivo é observar o crescimento das plantas de *Physalis peruviana* L. cultivadas em vaso e mantidas em casa de vegetação, com temperatura e umidade controladas. Foram realizadas avaliações quinzenais de comprimento do ramo principal, secundários, terciários, peso médio de frutos colhidos por planta e produtividade estimada. O experimento está sendo conduzido em casa de vegetação na EFCT da Embrapa, em Vacaria, RS, na safra 2011/12. A semeadura foi realizada em julho de 2011. O transplante para vasos ocorreu quando as mudas estavam com aproximadamente 50cm. As plantas foram tutoradas com estacas de bambu no sistema em "V". No período avaliado, o crescimento dos ramos principais foi de 4,8cm, 2,8cm dos ramos secundários, e 1,85cm dos ramos terciários. O crescimento vegetativo das plantas aumentou até os 60 dias de avaliação; depois, houve desaceleração, provavelmente em função do aumento da carga de flores e frutos. O peso médio dos frutos colhidos foi 2,86g. A produtividade média estimada somente nos dois meses de colheita das fisales cultivadas em ambiente protegido foi de 0,5t/ha.

37-118

Agropecuária Catarinense



ISSN 0103-0779

Vol. 25, nº 2, jul. 2012 - R\$ 10,00

Suplemento
especial

10º
senafрут

10º

Seminário Nacional sobre

Fruticultura

DE CLIMA TEMPERADO



26 a 28 de junho de 2012

Centro de Eventos e
Parque Nacional da Maçã São Joaquim/SC

Secretaria de Estado da
Agricultura e da Pesca



Governo do Estado
SANTA CATARINA